

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ISABEL RODRIGUES PIRES

**PSICOLOGIA E ARTETERAPIA: Pensando o Transtorno do Espectro Autista (TEA)  
para além do diagnóstico.**

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2023

ISABEL RODRIGUES PIRES

**PSICOLOGIA E ARTETERAPIA: Pensando o Transtorno do Espectro Autista (TEA)  
para além do diagnóstico.**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

**Orientador:** Dr. Joaquim Iarley Brito Roque

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2023

ISABEL RODRIGUES PIRES

**PSICOLOGIA E ARTETERAPIA: Pensando o Transtorno do Espectro Autista (TEA)  
para além do diagnóstico.**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 07/12/2023

**BANCA EXAMINADORA**

Orientador: DR. JOAQUIM IARLEY BRITO ROQUE

Membro: ME. FRANCISCO FRANCINETE LEITE JUNIOR

Membro: ESP. CÍCERA EDENIA DANTAS OLIVEIRA

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2023

## **PSICOLOGIA E ARTETERAPIA: Pensando o Transtorno do Espectro Autista (TEA) para além do diagnóstico.**

Isabel Rodrigues Pires<sup>1</sup>

Joaquim Iarley Brito Roque<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), um transtorno do neurodesenvolvimento, apresenta uma variedade de sintomas, incluindo dificuldades na comunicação e comportamentos estereotipados. Com o objetivo de explorar a aplicação da Arteterapia no contexto do TEA, foi utilizado como metodologia neste estudo qualitativo a revisão bibliográfica. Nos resultados é possível perceber que a Arteterapia, com seu foco na expressão artística como ferramenta terapêutica, revela-se particularmente eficaz quando direcionada ao universo infantil. A presença de animais na Arteterapia proporciona um ambiente terapêutico não ameaçador, estimulando a conexão emocional das crianças com o mundo ao seu redor. A música, como linguagem versátil, desempenha um papel significativo no acolhimento de crianças com TEA, promovendo a comunicação, a expressão emocional e o desenvolvimento global. Ademais, a integração de corpo, movimento e música na Arteterapia visa fortalecer não apenas a expressão emocional, mas também as capacidades físicas, sociais e cognitivas das crianças com TEA. Destaca-se a importância da Arteterapia como uma abordagem terapêutica holística, adaptando-se às necessidades individuais, proporcionando um ambiente terapêutico enriquecedor.

**Palavras-chave:** Arteterapia. Transtorno do Espectro Autista. Desenvolvimento Infantil.

### **ABSTRACT**

Autism Spectrum Disorder (ASD), a neurodevelopmental disorder, presents a variety of symptoms, including difficulties with communication and stereotypical behaviors. With the aim of exploring the application of Art Therapy in the context of ASD, a literature review was used as a methodology in this qualitative study. In the results, it is possible to see that Art Therapy, with its focus on artistic expression as a therapeutic tool, proves to be particularly effective when aimed at children. The presence of animals in Art Therapy provides a non-threatening therapeutic environment, stimulating children's emotional connection with the world around them. Music, as a versatile language, plays a significant role in welcoming children with ASD, promoting communication, emotional expression and global development. The integration of body, movement and music in Art Therapy aims to strengthen not only emotional expression, but also the physical, social and cognitive capabilities of children with ASD. The article highlights the importance of Art Therapy as a holistic therapeutic approach, adapted to individual needs, providing an enriching therapeutic environment.

**Keywords:** Art therapy. Autism Spectrum Disorder. Child development.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de psicologia da UNILEÃO.  
Email: isa.pirees25@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de psicologia da UNILEÃO.  
Email: joaquimiarley@leaosampaio.edu.br

## 1. INTRODUÇÃO

Na vasta gama da psicopatologia, destacam-se diagnósticos que demandam intervenções específicas e atenciosas. A Arteterapia, por exemplo, emerge como uma ferramenta vital no acompanhamento de casos particulares. Estimativas sugerem que a cada 10.000 indivíduos, 15 apresentam Transtorno do Espectro Autista (TEA), sendo mais prevalente no sexo masculino. De acordo com a ONU, aproximadamente 70 milhões de pessoas globalmente vivenciam o TEA (Silva; Chaves, 2014).

O impacto do TEA não se limita ao indivíduo diagnosticado, estendendo-se ao núcleo familiar. A administração de uma dinâmica relacional modificada e a alteração na rotina tornam-se desafios significativos para os pais (Gallo-Penna, 2018). A dificuldade em aceitar o diagnóstico reflete a quebra da fantasia de idealização dos genitores em relação à criança, destacando a necessidade de acompanhamento profissional integral.

Nesse contexto, o papel do profissional da psicologia torna-se crucial tanto para os pais quanto para a criança diagnosticada com TEA. No ambiente terapêutico, a Arteterapia destaca-se como um recurso valioso na compreensão das emoções, sentimentos e percepções da criança. Este campo terapêutico, baseado na expressão artística, proporciona uma abordagem lúdica para prevenir, promover ou reabilitar a saúde, sendo adotado principalmente pelos psicólogos na área da saúde mental (Reis, 2014).

O presente estudo justifica-se pelo interesse na temática do TEA, oriundo do contato durante o percurso acadêmico em Psicologia. Visa contribuir nas dimensões acadêmica e social, enriquecendo a compreensão das particularidades do universo subjetivo das crianças com TEA, além de ter implicações profissionais ao oferecer insights para o desenvolvimento futuro na psicologia.

A problemática deste artigo consiste na seguinte indagação: Como a Arteterapia, enquanto recurso terapêutico, pode contribuir para a clínica da Psicologia no acolhimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)? O estudo objetiva, de maneira geral, verificar a contribuição da Arteterapia como ferramenta terapêutica, destacando o papel do psicólogo na clínica com crianças com TEA. Os objetivos específicos incluem a caracterização do período da infância e seus processos de desenvolvimento biopsicossociais, a conceituação do TEA e suas reverberações no desenvolvimento infantil, a contextualização da Arteterapia na clínica psicológica e a elucidação do manejo da Arteterapia pelo profissional da Psicologia no contexto das crianças com TEA.

Diante do desafio complexo e multifacetado que o Transtorno do Espectro Autista apresenta, surge a necessidade urgente de abordagens terapêuticas inovadoras. A Arteterapia se destaca como uma alternativa promissora, permitindo não apenas a expressão criativa, mas também oferecendo um canal único para compreender as nuances emocionais das crianças com TEA. Ao explorar os mecanismos subjacentes à eficácia da Arteterapia, este estudo visa não apenas ampliar o escopo do conhecimento psicológico, mas também proporcionar insights práticos para aprimorar a qualidade de vida desses indivíduos e suas famílias.

Além disso, ao adentrar no universo da Arteterapia no contexto do TEA, é imperativo considerar a abordagem holística que esse método oferece. A arte não apenas serve como meio de expressão, mas como uma ponte para conectar-se ao mundo interior da criança, muitas vezes difícil de ser acessado por meios convencionais. Neste cenário, a intervenção do psicólogo torna-se uma peça fundamental, guiando o processo terapêutico de forma sensível e adaptativa. Este estudo não apenas se propõe a investigar a eficácia da Arteterapia, mas também a delinear o papel crucial do profissional da psicologia na facilitação desse processo, destacando a importância de uma abordagem integrativa e personalizada no tratamento do TEA.

## **2. METODOLOGIA**

O presente trabalho se caracteriza como um estudo qualitativo, de natureza básica, no qual será utilizada como procedimento de obtenção de dados a pesquisa bibliográfica.

Por pesquisa qualitativa, entende-se como o desenvolvimento de explicações e análises de cunho rigoroso a respeito do tema que está sendo estudado, cujo intento é compreendê-lo, de modo mais acentuado (Marconi; Lakatos, 2017).

Segundo Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa bibliográfica caracteriza-se pelo uso de bases de dados disponíveis, a exemplo de documentos, artigos de caráter científico, livros, teses, dissertações. Ou seja, é o levantamento feito diretamente em uma bibliografia já publicada. Tendo como finalidade realizar uma aproximação entre o pesquisador e o material escrito do tema que ele está buscando um aprofundamento.

A pesquisa será efetuada por meio das plataformas de dados bibliográficos Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC) e Biblioteca Nacional em Saúde (BVS) buscando materiais que abordem a temática central do estudo. Para o levantamento das informações que embasaram o estudo vigente, foram usados os descritores: TEA e definições; TEA, Arteterapia e Psicologia; e Psicologia e Arteterapia.

Concernente aos critérios de inclusão, serão incluídos na pesquisa trabalhos publicados entre os anos de 2015 a 2022 que estejam disponíveis integralmente, em bases de dados científica Brasileira, SciELO, PEPSIC e Biblioteca Nacional em Saúde (BVS) e que se relacionem com a temática proposta. Salienta-se ainda que produções científicas que não estiverem no período demarcado, mas que forem relevantes para a construção do estudo serão incluídas para maior discussão sobre o tema.

Já quanto aos critérios de exclusão, serão extinguidas as produções científicas que não se relacionem com o tema, que não possuam o texto completo disponível e que apresentem duplicação nas bases de dados SciELO, PEPSIC e Biblioteca Nacional em Saúde (BVS) utilizadas como fonte.

Para categorização e análise dos dados, os artigos que possuírem uma relação com a temática desta pesquisa, serão selecionados, categorizados em uma tabela e, posteriormente, serão analisados os resultados obtidos. Para a análise das informações obtidas será utilizado o método referente à revisão de literatura sistemática, que tem como intento central o desenvolvimento de pesquisas, almejando provocar outras perspectivas distintas, além de novas reflexões (Marconi; Lakatos, 2017).

Para realizar essa análise serão seguidas etapas: Etapa 1 - Seleção das bases de dados para a realização da pesquisa; Etapa 2: Utilização dos descritores nas bases de dados SCIELO, PEPSIC e Biblioteca Nacional em Saúde (BVS); Etapa 3: Aplicação de filtros nas bases de dados para refinar a busca do material, como seleção do idioma, ano de publicação, assunto principal, dentre outros; Etapa 4: Leitura dos títulos e resumos dos artigos para selecionar os que serão analisados e Etapa 5: Categorização dos resultados obtidos na análise.

### **3. ARTETERAPIA**

A Arteterapia, abordada pela União Brasileira de Associações de Arteterapeutas em uma cartilha de 2019, é delineada como um campo de conhecimento multidisciplinar centrado na criatividade. A execução de tarefas artísticas, segundo esse modelo terapêutico, desempenha um papel significativo nas intervenções, tratamento e recuperação de pacientes, permitindo uma comunicação não verbal de emoções, sentimentos e habilidades indesejáveis. Esse enfoque terapêutico propicia um espaço para que os aprendizes expressem criativamente suas vivências, destacando a importância do processo artístico em detrimento da estética, focalizando-se nas expressões que ecoam respostas voltadas aos conteúdos inconscientes (UBAAT, 2019).

A arte assume o papel de modelo terapêutico, empregando atividades artísticas como recursos intervencionais para a promoção da qualidade de vida e apoio à saúde. Abrangendo diversas formas de linguagem, como a sonora, literária, plástica, movimento corporal, representações gráficas por meio de desenhos, pinturas, modelagem, sons e encenação, a arteterapia revela sua versatilidade. A sua aplicabilidade diversificada inclui avaliações, tratamentos, prevenção, reabilitação, habilidades acadêmicas e equipamento pedagógico em instituições de educação, assim como intervenções de grupos para o desenvolvimento interpessoal (Reis, 2014).

A amplitude de público beneficiado pela Arteterapia é destacada por Philippini (2017), que sublinha sua aplicação em crianças, adolescentes, adultos e idosos. A autora ressalta a importância de considerar a singularidade de cada faixa etária, adaptando as atividades de acordo com a percepção individual, e enfatiza o respeito ao tempo de cada participante, reconhecendo que cada sujeito desempenha tarefas artísticas em seu ritmo e com suas próprias possibilidades.

Quanto aos campos de atuação, Reis (2014) expande a compreensão da Arteterapia além dos consultórios, destacando sua presença na psicologia social, no contexto educacional (incluindo instituições escolares), nas organizações, na saúde e no ambiente hospitalar. A autora argumenta que a arte se revela como um recurso poderoso para auxiliar na expressão da individualidade, permitindo que terapeutas e pacientes, em configurações individuais ou coletivas, explorem conteúdos emocionais por meio de atividades artísticas.

Essas intervenções, mediadas pelo psicólogo, ultrapassam as abordagens convencionais, como a comunicação verbal, oferecendo possibilidades expandidas de expressão e exploração de temas diversos, incluindo traumas, conflitos emocionais, habilidades sociais, perspectivas profissionais, sexualidade e identidade pessoal ou de grupo (Ciornai, 2004).

No âmago da Arteterapia, o processo terapêutico transcende a mera expressão artística, revelando-se como uma ponte única para o entendimento e a transformação de aspectos emocionais complexos (Valadares-Torres; Moreira, 2020). A abordagem não convencional da comunicação, promovida pelas atividades artísticas, permite que indivíduos, muitas vezes silenciados pela dificuldade verbal, encontrem uma linguagem alternativa e acessível para expressar suas vivências internas. Nesse contexto, o papel do psicólogo na mediação dessas experiências artísticas torna-se essencial, atuando como facilitador na tradução e interpretação dos simbolismos presentes nas criações dos participantes (Philippini, 2017).

As intervenções da Arteterapia estendem-se além da esfera clínica, ganhando destaque em contextos educacionais. A incorporação dessa abordagem nas instituições de ensino proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento criativo e emocional das crianças, possibilitando uma compreensão mais profunda de suas experiências individuais. Ao utilizar a arte como instrumento, os profissionais da psicologia podem explorar questões relacionadas à aprendizagem, comportamento e interações sociais, enriquecendo assim a atuação no campo educacional (Reis, 2014).

Além disso, a Arteterapia desempenha um papel crucial na promoção da saúde mental em diversos contextos. Nos cenários hospitalares, por exemplo, a inserção de práticas artísticas oferece um alívio terapêutico, contribuindo para a humanização do ambiente e para a melhoria do bem-estar emocional dos pacientes. Os psicólogos, ao incorporarem a Arteterapia em suas práticas clínicas hospitalares, têm a oportunidade de proporcionar aos pacientes uma forma de expressão e enfrentamento das adversidades associadas às condições de saúde (Ciornai, 2005).

A expansão do campo de atuação da Arteterapia, evidenciada em seus diversos contextos de aplicação, destaca sua versatilidade como uma ferramenta terapêutica eficaz. A interseção entre a psicologia e a arte, mediada pela prática da Arteterapia, oferece possibilidades inexploradas para a compreensão e intervenção nos aspectos emocionais e psicológicos, demonstrando que a expressão artística transcende a estética para se tornar uma linguagem profunda e transformadora (Souza; Dugnani; Reis, 2018).

### 3.1 PERCURSO HISTÓRICO: ARTETERAPIA

O desenvolvimento histórico da Arteterapia revela uma trajetória marcada por influências de renomados pensadores e profissionais da saúde mental, culminando na sua consolidação como uma prática terapêutica inovadora e eficaz. Sua origem remonta à era freudiana, onde o interesse de Sigmund Freud por esculturas evidenciou uma apreciação singular pela expressão artística tridimensional. Apesar dessa influência, o próprio Freud não incorporou a arte como instrumento terapêutico em sua prática psicanalítica (Gutfreind, 2019).

Nos Estados Unidos, na década de 40, o trabalho de Margareth Naumburg foi o “embrião” para a arteterapia. Educadora, artista plástica e arteterapeuta, Naumburg é apontada como a fundadora. Sua atuação global, aplicando práticas e conduzindo estudos, teve impacto significativo na educação infantil, especialmente por sua influência na metodologia

Montessori. Denominada "a mãe da arteterapia", Naumburg incorporou elementos psicanalíticos e explorou as referências de Carl Jung para compreender o inconsciente e o simbólico (Ciornai, 2014).

### 3.2 NISE DA SILVEIRA E A REVOLUÇÃO ARTETERAPÊUTICA NO BRASIL

No contexto brasileiro, a história da Arteterapia é marcada por dois movimentos significativos. Osório César, precursor na aplicação da Arteterapia com pessoas com deficiência, iniciou tratamentos no Hospital Psiquiátrico de Juqueri, em 1948, utilizando a abordagem psicanalítica. A introdução da Arteterapia no cenário psiquiátrico brasileiro ganhou força com a psiquiatra Nise da Silveira, no Hospital Psiquiátrico D. Pedro II, no Rio de Janeiro, na década de 1950. Nise, contrapondo-se às práticas invasivas da medicina psiquiátrica da época, empregava recursos terapêuticos artísticos para tratar pacientes, promovendo intervenções humanizadas e respeitando a singularidade de cada indivíduo (Reis, 2014).

O legado de Osório César e Nise da Silveira na implementação da Arteterapia no Brasil evidencia a capacidade dessa prática terapêutica em promover intervenções humanizadas e adaptáveis, abrindo caminhos para a aceitação e reconhecimento da Arte como um instrumento terapêutico valioso em diversos contextos e para uma ampla gama de populações (Prado, 2014).

Nise da Silveira, psiquiatra e precursora da Arteterapia no Brasil, protagonizou uma revolução no tratamento de pacientes psiquiátricos ao introduzir práticas terapêuticas baseadas no uso da arte. Contrariando as práticas médicas tradicionais, que muitas vezes recorriam a métodos invasivos, Nise percebeu na arte uma linguagem única, capaz de transcender as barreiras da comunicação verbal (Andrade, 1993).

No Hospital Psiquiátrico D. Pedro II, no Rio de Janeiro, Nise implementou intervenções artísticas como parte integrante da terapia ocupacional. Seu método inovador, centrado na expressão criativa e na observação das manifestações artísticas dos pacientes, desafiou as normas da época. Ao utilizar recursos terapêuticos artísticos, como desenhos e pinturas, Nise buscava compreender as narrativas simbólicas presentes nas produções dos indivíduos, permitindo uma abordagem mais holística e humanizada (Motta, 2005).

Nise da Silveira acreditava na capacidade do paciente de se expressar por meio da arte, possibilitando o acesso a conteúdos emocionais e inconscientes que poderiam não ser acessados através da palavra falada. Essa abordagem não apenas transformou a dinâmica do

tratamento psiquiátrico, mas também promoveu uma visão mais respeitosa e singular do paciente, reconhecendo a singularidade de cada um (Melo, 2009).

### 3.3 A PRESENÇA DE ANIMAIS NA ARTETERAPIA

Além da expressão artística, outra abordagem inovadora na Arteterapia é a integração de animais nos processos psicoterapêuticos (Garcia, 2008). O uso terapêutico de animais, conhecido como zooterapia ou terapia assistida por animais, tem demonstrado impactos positivos na promoção do bem-estar emocional e na facilitação da comunicação.

A interação com animais, como cães ou cavalos, proporciona um ambiente terapêutico não ameaçador e promove uma conexão emocional entre o paciente e o animal. A presença do animal muitas vezes diminui a ansiedade, cria um espaço seguro para a expressão de emoções e contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais (Gonçalves; Gomes, 2017).

No contexto da Arteterapia, a presença de animais pode enriquecer as atividades artísticas, criando uma atmosfera propícia à expressão criativa. A interação com animais durante as sessões de Arteterapia oferece uma oportunidade única de abordagem terapêutica, explorando não apenas a expressão artística, mas também a relação entre o paciente, o terapeuta e o animal (Lima; Souza, 2018).

A aplicação conjunta de Arteterapia e terapia assistida por animais amplia o leque de possibilidades terapêuticas, proporcionando uma abordagem integrada que considera tanto a expressão artística quanto a relação humano-animal como componentes fundamentais no processo de cura e desenvolvimento emocional (Gonçalves; Gomes, 2017). Essa abordagem reflete a constante evolução e adaptação da Arteterapia, incorporando novos elementos que enriquecem a experiência terapêutica e ampliam seu impacto positivo na vida dos indivíduos.

## 4. ARTETERAPIA APLICADA À PESSOAS COM TEA

O transtorno do Espectro Autista - TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento, onde algumas funções neurológicas não ocorrem como previsto, nas referentes áreas do cérebro dessas pessoas que são acometidas. É uma condição na qual o sujeito se encontra podendo haver um grau de complexidade menor ou maior, muitos outros fatores podem também contribuir para o risco (Gaiato, 2018). Há uma variabilidade no tocante dos sintomas, podendo incluir muitas disfunções neurológicas, se destacando em crianças menores, os sintomas podem aparecer antes dos três anos de idade.

Essas alterações que vem a marcar o desenvolvimento estão interligadas com a dificuldade na comunicação, déficit de linguagem, dificuldades nas relações sociais, comportamentos estereotipados seguidos de repetições, rituais, sensibilidades sensoriais, interesses restritos são características relevantes para que haja o diagnóstico. Vale evidenciar que ao apresentar os sintomas citados o quadro clínico pode apresentar níveis de suporte diferentes, podendo evidenciar manifestações clínicas distintas (Teixeira, 2016).

#### 4.1 A PRESENÇA DE ANIMAIS NA ARTETERAPIA COM CRIANÇAS

A Arteterapia, com sua ênfase na expressão artística como ferramenta terapêutica, encontra um terreno fértil na presença de animais, estabelecendo um diálogo enriquecedor e transformador, especialmente quando direcionada ao universo infantil. Essa abordagem única transcende as barreiras da comunicação tradicional, oferecendo às crianças uma linguagem alternativa para explorar suas emoções, desenvolver habilidades socioemocionais e fortalecer os laços interpessoais (Capote; Costa, 2011).

A presença de animais na Arteterapia proporciona um ambiente terapêutico não ameaçador e estimula a conexão emocional das crianças com o mundo ao seu redor. A interação com animais cria um espaço seguro para expressar sentimentos complexos e promove uma atmosfera de aceitação incondicional. A ausência de julgamento por parte dos animais permite que as crianças se sintam mais à vontade para se expressarem de maneiras que podem não ser acessíveis em configurações terapêuticas convencionais (Caetano, 2010).

Ao integrar animais na Arteterapia, os profissionais podem observar uma ampla gama de benefícios. A interação com animais é conhecida por reduzir o estresse e a ansiedade, promover o relaxamento e melhorar o humor (Capote; Costa, 2011). Em um contexto terapêutico, esses efeitos podem ser particularmente benéficos para crianças que enfrentam desafios emocionais e comportamentais, como aquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

No contexto da Arteterapia, a presença de animais oferece uma oportunidade única para a exploração de metáforas e simbolismos (Delarissa, 2003). As crianças podem representar suas emoções, experiências e desafios por meio da criação artística, incorporando a figura dos animais. Esse processo simbólico permite que as crianças expressem seus sentimentos de uma maneira menos direta e mais acessível, proporcionando uma via terapêutica eficaz, especialmente para aquelas com dificuldades na comunicação verbal.

A abordagem de Arteterapia com animais também se destaca no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais das crianças. A interação com animais incentiva a empatia, a compaixão e a comunicação não verbal. Além disso, a responsabilidade de cuidar de um ser vivo, mesmo que seja um animal terapêutico, pode fortalecer a autoestima e promover um senso de realização nas crianças (Caetano, 2010).

No contexto do TEA, a presença de animais na Arteterapia pode ser especialmente relevante (Battirola et al., 2022). Muitas crianças com TEA têm afinidade natural com animais, e a interação com eles pode servir como uma ponte para desenvolver habilidades sociais e emocionais. A abordagem não verbal proporcionada pelos animais cria um espaço de comunicação mais intuitivo, permitindo que as crianças com TEA expressem suas emoções e interajam de maneira significativa (Ferreira, 2019).

Para implementar efetivamente a presença de animais na Arteterapia com crianças, é crucial considerar a segurança e o bem-estar de todos os envolvidos. A escolha adequada de animais terapêuticos, acompanhada por profissionais treinados, é essencial para garantir uma experiência terapêutica positiva (Capote; Costa, 2011).

Assim, a presença de animais na Arteterapia com crianças oferece uma abordagem terapêutica holística e inovadora (Ferreira, 2019). Ao integrar essa dinâmica, os profissionais da saúde mental podem proporcionar um ambiente terapêutico enriquecedor, promovendo o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças de maneira única e significativa. Essa abordagem, repleta de potencial terapêutico, destaca-se como uma valiosa contribuição para a promoção do bem-estar infantil e o fortalecimento da prática da Arteterapia.

#### 4.2 A MÚSICA NA ARTETERAPIA E O ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS COM TEA

A Arteterapia, com sua abordagem centrada na expressão artística, encontra na música uma linguagem poderosa e versátil para dialogar com o universo infantil, especialmente no contexto do acolhimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A interseção entre música e Arteterapia revela um terreno rico em possibilidades terapêuticas, promovendo a comunicação, a expressão emocional e o desenvolvimento global das crianças de maneira única e inclusiva (Lima et al., 2022).

A música, como forma de expressão artística, transcende as barreiras da linguagem verbal, oferecendo um canal acessível para as crianças com TEA se conectarem com suas emoções e o ambiente ao seu redor. A melodia, o ritmo e a harmonia proporcionam um meio não ameaçador e enriquecedor para a expressão emocional, muitas vezes desafiadora para

crianças que enfrentam dificuldades na comunicação verbal. Na Arteterapia, a música se torna uma ponte melódica para explorar o mundo interior das crianças, permitindo que expressem sentimentos complexos de maneira mais livre e intuitiva (Santos et al., 2022).

No contexto da pesquisa sobre acolhimento de crianças com TEA, a música na Arteterapia desempenha um papel significativo na promoção da interação social. A música pode servir como um meio de conexão emocional entre as crianças, facilitando a comunicação e promovendo a participação em atividades terapêuticas de forma colaborativa. Ao criar e compartilhar experiências musicais, as crianças com TEA podem desenvolver habilidades sociais e emocionais fundamentais, contribuindo para a construção de relacionamentos significativos (Rodrigues, Júnior, 2018).

A versatilidade da música na Arteterapia permite a adaptação a diferentes necessidades e preferências individuais (Gattino, 2012). A escolha de instrumentos musicais, gêneros e estilos pode ser personalizada para atender às características e sensibilidades específicas das crianças com TEA. Essa abordagem personalizada respeita a individualidade de cada criança, oferecendo um ambiente terapêutico adaptado às suas necessidades particulares.

A Arteterapia musical também desencadeia estímulos sensoriais, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e perceptivo das crianças com TEA. A exposição à música, com suas variações tonais, texturas sonoras e padrões rítmicos, estimula diferentes áreas do cérebro, promovendo a cognição e a sensibilidade sensorial (Santos et al., 2022). Essa estimulação sensorial na Arteterapia musical pode ser especialmente benéfica para crianças com TEA, auxiliando no processamento sensorial e na regulação emocional.

A pesquisa sobre acolhimento de crianças com TEA, ao incorporar a música na Arteterapia, amplia as possibilidades de intervenção terapêutica. A música se torna uma ferramenta terapêutica inclusiva, oferecendo uma forma única de interação e expressão para crianças com TEA. Além disso, a abordagem musical na Arteterapia pode ser integrada a outras modalidades artísticas, enriquecendo ainda mais o processo terapêutico (Lima et al., 2022).

Os profissionais de psicologia que utilizam a Arteterapia, ao incorporarem a música em suas práticas, podem desenvolver intervenções adaptadas e eficazes para o acolhimento de crianças com TEA. Essa abordagem, centrada na expressão musical, harmoniza-se com as necessidades específicas das crianças com TEA, proporcionando um espaço terapêutico acolhedor e enriquecedor (Gattino, 2012). Nesse diálogo entre música e Arteterapia, a

pesquisa avança na compreensão e no desenvolvimento de estratégias terapêuticas inovadoras e inclusivas para a promoção do bem-estar das crianças com TEA.

#### 4.3 A INTEGRAÇÃO DE CORPO, MOVIMENTO E MÚSICA NA ARTETERAPIA PARA CRIANÇAS COM TEA: DESENVOLVENDO HABILIDADES

A Arteterapia, quando direcionada ao contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA), assume uma abordagem integrada que incorpora elementos cruciais como corpo, movimento e música. Essa perspectiva holística visa não apenas à expressão emocional, mas também ao fortalecimento das capacidades físicas, sociais e cognitivas das crianças com TEA (Lima et al., 2022).

A expressão corporal na Arteterapia proporciona um espaço valioso para que as crianças explorem e comuniquem suas emoções por meio do movimento. Ao tornar o corpo uma tela viva, essa abordagem promove a consciência corporal, facilitando a conexão entre o eu interior e o mundo exterior. Atividades que envolvem dança, gestos e posturas não só incentivam a expressão individual, mas também contribuem para o desenvolvimento das habilidades motoras (Santos, et al., 2022).

No contexto do TEA, onde desafios na integração sensorial são comuns, a Arteterapia incorpora o movimento como uma ferramenta terapêutica. Atividades que exploram movimentos específicos, como balançar, girar ou pressionar, proporcionam oportunidades para a criança regular sensações sensoriais, contribuindo para uma maior coordenação motora e um ambiente terapêutico mais equilibrado (Dias, 2023).

A música desempenha um papel vital como facilitadora no contexto da Arteterapia. Seja através do ritmo, da melodia ou da harmonia, a música motiva e incentiva as crianças a se engajarem em atividades motoras (Lima et al., 2022). Além disso, a música serve como uma ponte para a comunicação social, estimulando interações e desenvolvendo habilidades de escuta.

A abordagem integrada na Arteterapia também contribui para o aprimoramento das habilidades sociais em crianças com TEA. Atividades que envolvem interações físicas e musicais promovem a comunicação não verbal, estimulando a empatia, a reciprocidade e a compreensão das sutilezas das expressões sociais. Essas habilidades são fundamentais para o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis e significativos (Souza, Santana, 2020).

A associação entre movimento, música e expressão artística na Arteterapia visa estimular o desenvolvimento cognitivo das crianças com TEA. Essa abordagem integrada

fortalece conexões neurais, melhora a atenção e a concentração, e promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais (Dias, 2023).

Ao integrar corpo, movimento e música na Arteterapia para crianças com TEA, os profissionais proporcionam um ambiente terapêutico abrangente, visando o desenvolvimento holístico (Souza, Santana, 2020). Essa abordagem não só fortalece habilidades motoras e sensoriais, mas também fomenta a expressão emocional, o desenvolvimento social e cognitivo, abrindo portas para um progresso significativo e inclusivo (Souza, Santana, 2020). Na junção destes elementos, a Arteterapia emerge como uma aliada poderosa no percurso de crescimento e desenvolvimento das crianças com TEA, proporcionando uma abordagem terapêutica única e enriquecedora.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O percurso desta investigação conduziu a um mergulho profundo na interseção entre a Arteterapia e o acolhimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ao longo deste artigo, a importância da Arteterapia como uma abordagem terapêutica rica e multifacetada, particularmente no contexto do TEA, onde desafios emocionais, sociais e cognitivos se entrelaçam de maneiras complexas, foi explorada.

A partir das reflexões iniciais sobre a prevalência do TEA e os desafios enfrentados pelas crianças diagnosticadas e suas famílias, destaca-se a necessidade de intervenções específicas e abordagens integradas. Neste contexto, a Arteterapia emerge como uma ferramenta valiosa, oferecendo um espaço seguro para a expressão e exploração emocional, bem como para o desenvolvimento de habilidades motoras, sociais e cognitivas.

Ao adentrar o universo da Arteterapia, compreende-se sua natureza multidisciplinar e sua capacidade de promover intervenções terapêuticas eficazes. Observa-se como a arte, em suas diversas formas, torna-se um veículo para a expressão não verbal, possibilitando que crianças com TEA se comuniquem e processem suas emoções de maneiras únicas.

Ao explorar o histórico da Arteterapia, percebe-se suas raízes profundas, desde os estudos de Freud sobre esculturas até os movimentos pioneiros de Margareth Naumburg nos Estados Unidos. No contexto brasileiro, testemunha-se os esforços de Osório César e Nise da Silveira, cujas práticas inovadoras trouxeram a Arteterapia para o cenário da saúde mental.

Reconhece-se a música como uma linguagem universal, capaz de transcender barreiras e oferecer uma forma única de expressão para crianças com TEA. Ao unir a música com o

movimento e a expressão corporal, proporciona-se um ambiente terapêutico enriquecedor que visa desenvolver habilidades abrangentes.

A relação entre a Arteterapia e o acolhimento de crianças com TEA foi examinada através de uma lente específica, considerando as peculiaridades do diagnóstico e os desafios enfrentados pelas famílias. A partir dessa perspectiva, delineiam-se os objetivos gerais e específicos deste estudo, centrando-se na contribuição da Arteterapia enquanto ferramenta terapêutica e na atuação do profissional da Psicologia nesse contexto.

As conclusões extraídas deste trabalho não apenas reforçam a importância da Arteterapia no acolhimento de crianças com TEA, mas também destacam seu potencial para promover o desenvolvimento holístico desses indivíduos. A abordagem integrada de corpo, movimento, música e expressão artística revelou-se uma estratégia terapêutica promissora, oferecendo um caminho inovador para o desenvolvimento de habilidades motoras, sociais e cognitivas.

Neste ponto, é importante ressaltar que o trabalho aqui apresentado é um convite à continuidade da pesquisa e prática. A complexidade do TEA exige abordagens dinâmicas e adaptáveis, e a Arteterapia destaca-se como um campo fértil para investigações futuras. As possibilidades de intervenções personalizadas, considerando as preferências individuais das crianças, abrem novos horizontes para o desenvolvimento de protocolos terapêuticos mais eficazes.

Diante do exposto, este estudo busca ser uma contribuição significativa para o campo da Psicologia e Arteterapia, oferecendo insights valiosos sobre como a integração de práticas artísticas pode aprimorar o acolhimento de crianças com TEA. Que esta pesquisa sirva como um ponto de partida para novas descobertas, inovações terapêuticas e, acima de tudo, para proporcionar às crianças com TEA um caminho enriquecedor em direção ao desenvolvimento pleno e à expressão autêntica de si mesmas.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L. Q. de. **Terapias expressivas: uma pesquisa de referenciais teórico-práticos**. São Paulo; s.n; 1993. 175 p. ilus. 1993.
- BATTIROLA, C. M.; CRUZ, C. G. M.; MOREIRA, G. T. R.; RIBEIRO, D. N. **Terapia Assistida por Animais (TAA) em crianças autistas**. TCC-Psicologia, 2022.
- BRAGA, P. G.; SANTOS, S. Q. M.; BUYTENDORP, A. A. B. M. **Cartilha transtorno do espectro**. Campo Grande, MS: Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul –

SED/MS, 2019. Disponível em:

<<https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/Cartilha-TEA-E-Book-1.pdf>>.

Acesso em: 20/08/2022.

CAPOTE, P. S. de O.; COSTA, M. da P. R. da. **Terapia Assistida por Animais (TAA): aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual.**

EdUFSCar, 2011.

CAETANO, E. C. S. **As contribuições da TAA–terapia assistida por animais à psicologia.**

Monografia (Trabalho de conclusão de curso)-Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010.

CIORNAI, S. **Percursos em arteterapia, arteterapia gestáltica, arte em psicoterapia, supervisão em arteterapia.** Summus Editorial, 2004.

DELARISSA, F. A. **Animais de estimação e objetos transicionais: uma aproximação psicanalítica sobre a interação criança-animal.** Repositório Unesp, 2003.

DIAS, Raqueline Dias. **Pedagogia em ambientes não escolares: a importância da arteterapia nas ações do Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil.** Orientador: Marconde Ávila Bandeira. 2023. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciado em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Campus Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2023.

FERREIRA, É. L. F. et al. **Benefícios da Equoterapia em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA): revisão de literatura.** Encontro Acadêmico de Produção Científica de Medicina Veterinária, 2019.

GAIATO, M. **SOS autismo: guia completo para entender o Transtorno do Espectro Autista.** Nversos, 2018.

GALLO-PENNA, E. C. **Qualidade de Vida de Mães de pessoas com o diagnóstico de Autismo.** Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, v.6, n.1, p.1-9, 2018. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/11156>. Acesso em: 20/08/2022.

GARCIA, M. P.; BOTOMÉ, S. P. **Da domesticação à terapia: o uso de animais para fins terapêuticos.** Interação em Psicologia, v. 12, n. 1, 2008.

GATTINO, Gustavo Schulz. **Musicoterapia aplicada à avaliação da comunicação não verbal de crianças com transtornos do espectro autista: revisão sistemática e estudo de validação.** Tese Doutorado em Saúde da Criança e do Adolescente, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

- GONÇALVES, J. O.; GOMES, F. G. C. **Animais que curam: a terapia assistida por animais.** Uningá Review, v. 29, n. 1, 2017.
- GUTFREIND, C. **A arte de tratar: por uma psicanálise estética.** Ed. artmed: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788582715109. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715109/>. Acesso em: 04 out. 2023.
- LIMA, B. M. de; PEDRONI, V.; DOS SANTOS, D. M. **Autismo e arteterapia: a importância da vivência artística como método terapêutico estratégia inclusiva da pessoa com Transtorno do Espectro Autista.** Salão do Conhecimento, v. 8, n. 8, 2022.
- MELO, W. **Nise da Silveira e o campo da Saúde Mental (1944-1952): contribuições, embates e transformações.** Mnemosine, v. 5, n. 2, 2009.
- MOTTA, A. A. da. **Nise da Silveira: 100 anos de emoções de lidar.** Junguiana, p. 7-21, 2005.
- REIS, A. C. Arteterapia: a Arte como Instrumento no Trabalho do Psicólogo. **Psicologia ciência e profissão**, v. 34, n. 1, março, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100011>. Acesso em: 24/08/2022.
- RODRIGUES, J. C.; JÚNIOR, Á. D. D. **“O diploma é a coisa mais importante do mundo!”: relato de um caso de estudante com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) para adquirir um diploma no curso técnico em música, a partir da visão do aluno e de sua cuidadora.** OPUS, v. 24, n. 2, p. 140-158, 2018.
- SANTOS, Anna Luiza Liberato Lopes dos; VALLADARES-TORRES, A. C. A; LAGO, D. M. S. K; ARAÚJO, A. H. I M. de. A arteterapia como estratégia terapêutica no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista.
- SILVA, E. B. A.; RIBEIRO, M. F. M. Aprendendo a ser mãe de uma criança autista. **Estudos**, Goiânia, v. 39, n. 4, p. 579-589, out./dez., 2012. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/viewFile/2670/1632>. Acesso em: 20/08/2022.
- SILVA, R. S; CHAVES, E. F. Autismo, reações e consequências nas relações familiares. **Revista de Psicologia**, Rio Grande, v.17, n.26, 2014. Disponível em: <https://revista.pgskroton.com/index.php/renc/article/view/2413/2315>. Acesso em: 20/08/2022.
- SOUZA, L. S. de; SANTANA, P. C. **A dança como modalidade fisioterapêutica na melhora da qualidade de vida de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista.** Repositório UNIMAEMA, 2020.

SOUZA, V. L. T. de; DUGNANI, Lilian Aparecida Cruz; REIS, Elaine de Cássia Gonçalves dos. **Psicologia da Arte: fundamentos e práticas para uma ação transformadora**. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 35, p. 375-388, 2018.

UNIÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE ARTETERAPIA. **Cartilha: Contribuição de Arteterapia para a atenção integral do SUS**. UBAAT, 2017. Disponível em: <http://aatergs.com.br/wp-content/uploads/2019/07/Cartilha-de-orienta%C3%A7%C3%A3o-para-inser%C3%A7%C3%A3o-da-arteterapia-nas-praticas-complementares-do-SUS.pdf>.

Acesso em: 04/10/2023

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; MOREIRA, D. S. S.. **Alterações das emoções nas intervenções de Arteterapia com o uso de histórias aplicadas a mulheres dependentes de drogas**. Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida, v. 27, n. 1, p. 18-28, 2020.

ARCURI, I. **Arteterapia de corpo e alma**. casa do psicólogo, 2004.

Para editar referencia...

Acessado em 06 de novembro as... <https://arttherapy.org/about-art-therapy/>

VALLADARES, A. C. A. FUSSI, F. E. C. A Arteterapia e a reforma psiquiátrica no Brasil. Rev. Arteterapia: Imagens da Transformação. Rio de Janeiro: Clínica Pomar, v.10, n.10, p.5-13, 2003. ISSN: 1516-4128.

PRADO, Lídia Reis de Almeida. Nise Da Silveira e o Mundo Das Imagens, 2016. DISPONÍVEL EM:

[https://www.apebfr.org/passagesdeparis/editione2016-vol2/articles/pdf/PP13\\_Varia3.pdf](https://www.apebfr.org/passagesdeparis/editione2016-vol2/articles/pdf/PP13_Varia3.pdf)

ACESSADO EM 06 DE NOVEMBRO 2023.

REIS, Alice Casanova dos. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 34, p. 142-157, 2014.

SELLA, Ana Carolina; RIBEIRO, Daniela Mendonça. **Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista**. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2018.

LIMA, Aline da Silva; SOUZA, Marjane Bernardy. **Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura**. Revista Saúde e Desenvolvimento, v. 12, n. 10, p. 224-241, 2018.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual do autismo**. Editora Best Seller, 2016.

MANARIN, Tailize et al. Nise da Silveira e a psicologia analítica: contribuições pedagógicas para a inclusão de alunos autistas. 2020.